

Os sacramentos

Deus nunca é conhecido diretamente nele mesmo, mas sempre junto com a criação. O Espírito de Deus não se revela em totalidade e diretamente a nós. Ninguém nunca viu Deus cara a cara. Somente Jesus Cristo, o Filho amado de Deus, que se encarnou e nos revelou o Pai e nos deixou o Espírito Santo.

Que impressão nos causa a imensidão do mar e o infinito do céu pontilhado de estrelas, a diversidade de formas, o colorido e o perfume das flores, o sabor dos frutos nutridos pela mesma terra? O ser humano se abre para um conhecimento que está além das coisas sensíveis, daquilo que se pode tocar, comer, comprar, olhar...

Símbolo

O *signal* aponta para algo exterior a si mesmo: a fumaça indica a existência de fogo, o semáforo verde nos faz saber que já podemos passar. O sinal não “é” o que significa, mas sim o que nos orienta, de um modo mais ou menos informativo, para a coisa significada.

O *símbolo* contém parte daquilo que significa. Não só nos informa, mas também nos faz entrar numa dinâmica própria, introduzindo-nos numa ordem de coisas a que ele mesmo já pertence. O “símbolo”, por sua própria etimologia (*sym-ballo*, re-unir, pôr junto duas partes de uma mesma coisa que se achavam separadas), estabelece certa identidade afetiva entre a pessoa e uma realidade profunda que não se chega a alcançar de outra maneira.

A nossa vida é tecida de sinais e de símbolos de acontecimentos de nossa história, que nos põem em comunicação uns com os outros. O ser humano tem necessidade de sinais e de símbolos que expressem situações pessoais e aquelas situações fundamentais da vida: nascer, crescer, casar-se, morrer.

Jesus Cristo, sacramento original

Deus veio nos visitar e trazer a salvação com a encarnação, morte, ressurreição e ascensão do seu Filho. Em Jesus se concretizou a chegada do Reino de Deus.

Jesus é a máxima comunicação de Deus, porque, em Jesus, a natureza divina se encontra de maneira perfeita com a natureza humana, formando uma só Pessoa. Por isso, ele é a origem do que chamamos sacramento. Algo que é deste mundo, mas contém uma outra realidade, pois sua humanidade nos remete para além dos limites de seu corpo. E é próprio do sacramento ir do humano ao divino.

Jesus é o sinal primeiro que dá origem a todos os outros sinais da fé. Podemos entender isso, lembrando a resposta de Jesus a Felipe, que perguntava: “Senhor, mostra-nos o Pai!”. Jesus respondeu: “Quem me viu, viu o Pai” (Jo 14,8-9). Para mostrar ao mundo o seu amor, Deus Pai enviou seu Filho feito homem, visível, palpável, ao alcance de toda pessoa.

Ele, o Messias, foi ungido pelo Espírito no seu batismo no Jordão e, por isso, o possui em plenitude. Este mesmo Espírito o conduz a cumprir a vontade do Pai de salvar a humanidade, a superar o ódio e a vingança que o pecado disseminou entre os humanos. Os braços abertos de Jesus na cruz continuam sendo os braços do Pai, abertos e estendidos ao mundo inteiro: é o sentido de *Jesus sacramento original*.

A Igreja, sacramento de Cristo

Depois da glorificação de Cristo e do envio do Espírito Santo, como podemos encontrar agora o Senhor glorificado que se retirou de nossa visão? Como ele pode tornar-se acessível a nós?

A Igreja é sacramento por sua própria realidade de esposa e corpo de Cristo, e unida indissolavelmente por sua cabeça (Jesus Cristo) no Espírito Santo. O Espírito vai edificando a Igreja e fazendo-a crescer. O Concílio Vaticano II chamou a Igreja de *sacramento universal da salvação*. A Igreja encontra toda a sua razão de ser ao formar e conduzir o povo de Deus para a plenitude do Reino.¹

Cristo ressuscitado, presente em nossa história, continua presente no mundo por meio da Igreja, seu corpo, em seus sinais visíveis: os gestos sacramentais. A Igreja é o sacramento de Cristo celeste, o sinal e o instrumento visível do Senhor glorioso sobre a terra. Em sua totalidade, a essência da Igreja consiste em ser um prolongamento sacramental da ação de Cristo no mundo.² Em qualquer lugar que haja uma comunidade celebrante, o ministro que preside a comunidade é o próprio Cristo que atua e se faz presente.

Tempo da Igreja

A Igreja é sacramento porque traz consigo o Espírito do Ressuscitado. O Espírito fortalece os apóstolos e os discípulos. Assim, a Igreja, liderada pelos apóstolos e formada por todos os que aderem com fé a Cristo Ressuscitado, continuou no mundo seus gestos salvadores.

¹ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, n. 5.

² Cf. ROCCHETTA, Carlos. *Os sacramentos da fé. Ensaio de teologia bíblica sobre os sacramentos como “maravilhas da salvação” no tempo da Igreja*, S. Paulo, Paulinas 1991, p. 171-174.

A exemplo e em nome de Jesus Cristo, a Igreja acolhe e abençoa as crianças, perdoa os pecadores, cura os enfermos, batiza as pessoas, sacia os famintos e assiste os noivos. Isso só é possível porque quem atua no tempo da Igreja é o Espírito do próprio Cristo.

Os sacramentos como “toques” de Jesus

A salvação consiste no encontro-contato com Jesus, o único salvador. Depois da ressurreição, só podemos entrar em contato com Jesus ressuscitado de *forma sacramental*, através dos sinais, mas o fato deste encontro ser *sacramental* não tira nada da sua *realidade*.

No sinal específico de cada sacramento, Jesus nos toca como tocava os doentes, os pecadores e, ao mesmo tempo, através destes sinais, se faz tocar, como se fazia tocar pelas pessoas que o encontravam pela Palestina.

Nas catacumbas de São Pedro e Marcelino, em Roma, na parede detrás do altar, há o afresco da mulher hemorroíssa no ato de tocar em Jesus: “Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada!” (Mc 5,25-34). Este mesmo pensamento se encontra também em Mc 6,56 a propósito dos doentes que eram levados diante dele: “Pediam que pudessem ao menos tocar a barra da roupa de Jesus. E todos os que tocaram, ficaram curados”.

Na liturgia, nos sacramentos, no caso específico, da Eucaristia, nós tocamos e nos fazemos tocar por Jesus, e somos salvos! Aqui está a razão de ser dos sacramentos. Isso significa que as palavras e as ações de Jesus, quer dizer, os *mistérios* da sua vida, são os fundamentos da graça que hoje ele dispensa nos sacramentos. Entendendo os sacramentos como “toque”, podemos compreender melhor como eles são “forças” que saem do Corpo de Cristo, como frequentemente é afirmado nos próprios evangelhos.³

São João Crisóstomo (349-407), comentando o episódio do sepulcro vazio do evangelho de Mateus, a propósito das mulheres que tocaram os pés de Jesus ressuscitado (Mt 28,9) diz: “Talvez, alguém queira, como elas, tocar os pés de Jesus... hoje vocês podem tocar não só a cabeça, e as mãos, mas também o corpo sagrado e gozar dos sagrados mistérios (sacramentos)”⁴. Assim como as pessoas tocavam Jesus e eram tocadas por ele, nós também nos sacramentos temos esta mesma graça, e é assim que a salvação é *atualizada* em nossos dias e para sempre na história. Esta é a força dos sacramentos.

³ Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1116.

⁴ Omelie sulla passione del Signore. Patrologia Grega 58, 729-794. “La tomba vuota”, 9. Tradução de LucioCoco, Ed. Messaggero, Padova, 2006, pág. 195.

São Leão Magno (papa de 440 a 461), num dos seus célebres *Sermões* sobre a Ascensão, afirma que “tudo o que havia de visível em nosso Redentor passou para os ritos sacramentais”⁵.

O fato de este encontro ser “sacramental” não significa que não seja real. Neles e por eles, nós temos a certeza de que Jesus continua comunicando, no hoje da nossa história, a salvação, pois os sacramentos são, para nós cristãos, o código de reconhecimento do Ressuscitado e o traço, a pegada da sua presença vivificante em nossa história⁶. São o “toque” de Jesus, pelo qual mostra o seu interesse por nós. Nos sacramentos Jesus age e opera assim.

Única história da salvação

Um dos elementos essenciais das catequeses da Igreja dos primeiros séculos é relacionar os sacramentos com determinadas passagens maiores do Antigo Testamento, ver seu cumprimento em Cristo e situar o sacramento em continuidade histórico-salvífica destes mesmos fatos. O Antigo e o Novo Testamentos são uma só unidade de amor tendo como centro Jesus Cristo e seu mistério pascal.

A obra sacramental faz parte desta relação: Antigo e Novo Testamento, cujo fio condutor é o Espírito Santo que garante o protagonismo da Trindade que realiza uma única história de salvação. Este Espírito que une passado, presente e futuro e faz da nossa história, tempo de graça, e *nos torna continuadores da única salvação querida por Deus.*

A celebração dos sacramentos acontece no tempo atual da Igreja, nela confluem:

- passado: a *memória* do acontecimento fundante da Páscoa.
- presente: a *graça do Espírito* que é sempre atual e derramada em profusão.
- futuro: a realidade plena da *Jerusalém celeste*.

Os sacramentos são acontecimentos da Palavra

A liturgia celebra o acontecimento da Palavra como realização das promessas de salvação para aqueles que celebram. Jesus, depois de proclamar a passagem do livro de Isaías na sinagoga de Nazaré, conclui: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir” (Lucas 4,21). Por ser viva e eficaz, a Palavra cumpre o que exprime, pois não há separação entre o que Deus diz e faz (cf. Hebreus 4,12).

⁵ LEÃO MAGNO. Segundo sermão na Ascensão do Senhor; PL 54, 398. In: _____. *Sermões*. São Paulo, Paulus, 1996. p. 174. Patrística 6.

⁶ Cf. SCOUARNEC, Michel, *Símbolos cristãos. Os sacramentos como gestos humanos*. São Paulo, Paulinas, 2004.

A Palavra, ao ser ritualmente proclamada sobre o elemento (sinal sensível), torna-se realidade de salvação. *O sacramento é a Palavra visível, resultante da união do elemento com a Palavra.* Este pode ser um gesto (por exemplo: a imposição de mãos) ou algo material como o pão e o vinho. Vamos ter presente que antes de toda celebração sacramental, a Igreja inclui a proclamação da Palavra. Aquilo que a Palavra profetiza como promessa de graça, o sacramento realiza por meio de um sinal: ao ungir o crismando na fronte em forma de cruz, o bispo diz: “N. Recebe por este sinal o Espírito Santo, Dom de Deus”.

A linguagem mistagógica é sacramental, ou seja, ela é eficaz, transformadora, atuante. Ao celebrar os sacramentos, nosso modo de falar deverá apresentar a realização do mistério em ato, quer dizer, Deus está agindo, ele é a garantia da efusão de graças para aquele que se aproxima do manancial da salvação.

Nossa linguagem deverá ser direta e convicta, pois Deus atua cumprindo suas promessas contidas em sua mesma Palavra, por exemplo: “Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54). Não há porque vacilar. É Deus quem age.

Os sete sacramentos

Os sete sacramentos são o patrimônio espiritual de grande valor que a Igreja recebeu de Jesus. O número sete, que foi se esclarecendo e se impondo ao longo da história, contém uma forte carga simbólica: ele indica que toda a vida do cristão, do nascimento (Batismo) até a doença (Unção), é marcada pela presença de Jesus. Por isso, pode-se facilmente constatar que toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno dos sacramentos e estes, em torno da Eucaristia, como fonte, coração e ápice da vida e da missão da Igreja.

Considerando que existe uma certa analogia (semelhança) entre as etapas da vida e os sacramentos, costuma-se organizar os sacramentos a partir da função e do lugar que eles têm nos diversos momentos da vida do cristão, daí a distinção em:

- sacramentos da *Iniciação cristã*: Batismo, Confirmação, Eucaristia.
- sacramento da *cura*: Reconciliação e Unção dos enfermos.
- sacramentos do *serviço*: Ordem e Matrimônio.

Os sacramentos são instrumentos que Jesus colocou nas mãos da Igreja com a tríplice finalidade de:

- santificar os batizados que deles se aproximam.

- edificar o Corpo de Cristo que é a Igreja, daí a celebre expressão: “os sacramentos fazem a Igreja”.

- prestar culto de louvor a Deus.

Nem todas as Igrejas cristãs reconhecem os sete sacramentos, algumas reconhecem somente o Batismo como único sacramento deixado pelo Senhor Jesus.

A resposta humana

Em cada sacramento temos a iniciativa amorosa de Deus que se doa incondicionalmente. Nos sacramentos e na celebração da Igreja, então, está engajado o próprio agir de Deus numa constante inclusão das pessoas em Sua vida divina.

“Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis, sob os quais os sacramentos são celebrados, significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas.”⁷

Os Sacramentos, enquanto “sinais sensíveis e eficazes da graça”, produzem o que significam. Os elementos, visíveis e tangíveis, utilizados nos sacramentos têm a finalidade de garantir o contato com Cristo ressuscitado e estabelecer assim uma relação com ele.

De toda forma, para o evento sacramental ser completo, a iniciativa divina deverá encontrar eco no coração humano: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo” (Ap 3,20). A oferta da salvação é sempre gratuita e respeitosa da vontade humana, por isso chamamos de diálogo salvífico.

Nada poderá substituir o nosso *sim* à realização do plano de Deus em nossa vida. Por isso, a Mãe do Senhor nos precede, pois desde a anunciação do Anjo de que ela seria a mãe do Salvador até a hora da cruz, a sua atitude foi sempre de aceitação da vontade de Deus em sua vida. Ela é a discípula crente e cheia de fé que acolheu plenamente a Palavra do Senhor.

⁷ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1131.